

# USP: Pressupostos para a excelência

Por João Grandino Rodas

Consoante concebida por seus fundadores, a USP, não se destina à mera transmissão de conhecimento às novas gerações, mas é uma universidade em que a pesquisa científica, atuando na fronteira do conhecimento e estreitamente ligada ao ensino e à extensão, prepara professores, cientistas e pesquisadores de primeiro nível. Assim, de nada adianta desejar a excelência na USP, sem preparar os seus pressupostos. Dentre esses, ressaltem-se: seu pessoal docente e técnico; sua infraestrutura, predial, laboratorial, de informática e de biblioteca; a avaliação continuada, bem como a continuação dos projetos já iniciados.

No que tange, ao corpo docente, urge implementar a progressão horizontal há pouco inserida no Estatuto, que beneficiará, potencialmente, mais da metade dos atuais professores

da USP. É importante lembrar que essa modificação não impede que a carreira como um todo continue sendo discutida e aperfeiçoada. Com relação aos funcionários técnico-administrativos, a carreira deve ser objeto de discussão ampla para que, no prazo de um ano, possa ser aprovado e colocado em vigor projeto de carreira. A curto prazo, devem ser buscadas melhoras salariais; enquanto que a médio, cumpre pugnar para que sejam consideradas carreiras de Estado, com todas as suas decorrências.

Para que a infraestrutura (predial, laboratorial, de informática e de biblioteca) da USP seja consentânea com sua importância, impõe-se a manutenção e a modernização da já existente, além de substancial incremento, quantitativo e qualitativo; tudo em curto espaço de tempo. Além de otimizar a

utilização dos recursos próprios, urge a busca de fundos extraordinários. O Reitor, proativamente, deve de maneira sistemática e como programa/meta da gestão, negociar com o BNDES, Banco Mundial, Banco Interamericano etc, linhas de financiamento para tanto.

A avaliação deve ser contínua e ter consequência positiva para os bem avaliados. Padrões de qualidade e de procedimento ético de alto nível somente existem com avaliação externa, se possível por grupo internacional com competência na área.

Por fim deve-se fugir do aspecto negativo mais comum de novas administrações, qual seja descontinuar projetos já iniciados, por gerar desperdício do parco dinheiro público. É preciso reconhecer e implementar projetos existentes de qualidade. Exemplo desse último, é o

campus 2 de São Carlos, iniciado há quase oito anos e que, uma vez totalmente implementado, engrandecerá a própria Universidade, impactando positivamente toda a região. Não se deve retardar mais sua consecução!

A nova gestão da USP, além de ser decidida, precisa contribuir para resolver os grandes problemas, pois soluções de detalhe são insuscetíveis de provocar a melhora substancial que uma Universidade de excelência exige.

**Desembargador João Grandino Rodas**

Diretor e Professor Titular da Faculdade de Direito da USP.  
Antigo Professor da Faculdade de Educação da USP  
Master pela Universidade de Harvard  
Membro do Conselho Estadual de Educação  
[www.grandinorodas.com.br](http://www.grandinorodas.com.br)